

Dicionário Geológico-Geomorfológico

CELESTE RODRIGUES MAIO

Transcorridos doze anos da publicação do *Dicionário Geológico-Geomorfológico*, ressurgem a obra enriquecida de novos verbetes e ilustrações, cujos temas são experiências antigas e recentes adquiridas no nosso continente e no estrangeiro.

Embora o autor a tenha realizado, considerando-o incompleto, observa-se nêle uma preocupação de não o manter como seleção de termos acompanhado simplesmente por sinônimos — os vocábulos, em sua maioria, vêm acompanhados de esquemas e desenhos.

Aí estão impressos os termos mais comuns à geologia e à geomorfologia, principalmente, sem faltar os que dizem respeito às ciências correlatas e estudos regionais.

Como exemplos que enriquecem o novo livro, estão vários termos, como se observa logo de início com *altitude*. Nêle se encontram conceito exposto e os problemas que a palavra suscita em relação às outras. Neste termo está incluída a classificação das terras emersas e submersas, planas e acidentadas, com as respectivas percentagens em relação à área do Globo terrestre. Três figuras e uma curva hipsométrica representam os limites máximos dessas terras. A seguir, surgem outras, tais como *atmogênico*, *bacia artesiânica*, *bacia de deposição*, *bacia de drenagem*, *bacia de recepção*, *bacia de sinclinal*, *bacia de subsidência*, *calcificação dos solos*, com as respectivas explicações.

Especial expressão assume o verbete *cartografia* que vem analisado desde o conceito até às finalidades. A necessidade indispensável desta ciência para a geografia e a geologia requer várias bases tais como: 1 — Projeções cartográficas; 2 — Elementos em função de escala e do tipo de projeção; 3 — Fases da elaboração da carta; 4 — Leitura e interpretação da carta; 5 — Execução — encaminhamento; 6 — fotografias aéreas; 7 — Esboço ou elaboração de cartas especiais; 8 — Elaboração ou esboço de ilustrações necessárias a uma obra geográfica ou geológica.

Segue-se uma classificação de cartas gerais e especiais (relêvo, geologia, estruturais, petrográficas, meteorológicas, climáticas etc.), variando as escalas e as convenções mais usuais.

As causas da *origem do relêvo* são abordadas segundo diversas teorias.

As maiores ocorrências do *ouro* no mundo estão aí expostas, ressaltando neste novo verbete, as ocorrências desde o Brasil Colônia, com sua distribuição geográfica e produção econômica.

Em *paleogeografia* está um “estudo da distribuição das terras e mares, nas diferentes eras geológicas, pois esta palavra se traduz pelo estudo das transformações e modificações que afetaram a distribuição dos diversos blocos continentais”.

Há, por conseguinte, distinção entre as palavras paleogeografia, paleologia e geologia histórica.

Pediplanção — teoria de TRICART e CAILLEUX — *Pediaplano* — teoria de HING, estão expostos com ilustrações de um bloco-diagrama.

Ainda considerando os novos verbetes anexados à segunda edição desta obra, estão os *sistemas morfoclimáticos*, seguidos dos processos e de um planisfério com as zonas morfológicas do Globo, segundo TRICART.

A noção de tempo geológico é discutida em relação aos cálculos da idade da Terra e a teoria de WEGENER.

“Vruljes” é um dos últimos novos vocábulos, sem se deixar de mencionar “*zona marinha*”, esta última com uma figura esquemática com quatro divisões.

São várias as palavras definidas na primeira edição, mas retomadas com maior amplitude no presente volume. Logo no início do livro, patenteia-se a preocupação do autor em tornar a edição melhorada é a palavra *aa*, de origem havaiana, explicada com maior ênfase.

No termo *atualismo*, em ampla explicação, o autor inclui a gênese e a evolução das formas do relevo terrestre, em épocas diferentes, mas com processos semelhantes aos encontrados na atualidade. Uma cuidadosa análise destaca o exagero da teoria sobre a evolução dos fenômenos geológicos e geomorfológicos.

Adiante, a palavra *barreira* desfaz a versatilidade entre “barreiras” do Pantanal, a formação “barreiras”, no Nordeste as quedas de “barreira”, em Minas Gerais.

Cañon, carste, crosta da terra, classificação das crostas, carvão mineral alcançam maiores explicações.

O vocábulo *depressão* é desdobrado numa classificação de tipos diferentes, segundo a gênese, com base em diversos autores.

Erosão, por seu turno, acha-se esquematizada uma classificação de tipos diferentes, o mesmo ocorrendo com as palavras *geleira* e *espigão*.

O autor se detém longamente na análise do termo *geomorfologia* que, através de dezessete páginas, deixa transparecer o seu verdadeiro sentido, diante dos quadros gerais das ciências. Aí acham-se mencionadas as leis determinantes da gênese, evoluções e subdivisões, baseadas nos mais renomados mestres internacionais.

Há várias comparações entre os conceitos antigos e recentes em que se enquadram os efeitos da paleoclimatologia.

Quadros da divisão de Geomorfologia são baseados em PASSARGE, FREDERICO MACHATSCHKEK, LAWSON, FOURMARIER, não faltando as contribuições de BRYAN, CHOLLEY, BAULIG, DERRUAU.

Métodos geomorfológicos, como os indutivo, dedutivo, explicativo ou genético, descritivo ou qualitativo e quantitativo, são expostos.

As leis geomorfológicas, o significado da geomorfologia para a geologia econômica, a geomorfologia e o homem, a geomorfologia aplicada, a antropogeomorfologia tropical, são novos capítulos estudados pelo autor.

Os vocábulos *isostasia* e *mineral* mereceram maiores explicações, acompanhadas das áreas de suas respectivas ocorrências.

Relêvo é outro termo, considerado com maior amplitude, mas acrescido das teorias que o originaram (endógenas — exógenas).

Classificações de relevo são comparadas.

Rio — “É explicado segundo as origens, leis como a de regras de Brisson, índices de escoamento pluviométrico e déficit de escoamento.

O *sal de cozinha* é dado a conhecer melhor, com os processos de extração, métodos, combate às pragas e áreas produtoras.

Deve-se lembrar ainda, como grande valor desta segunda edição do dicionário do professor GUERRA, as ilustrações que facilitam em muito a compreen-

são de cada texto. Sendo elas de tipos variados — mapas, esquemas, diagramas, blocos, fotos, fotografias aéreas trazem ao leitor uma visualização mais real dos fatos e fenômenos explanados.

Na palavra *água*, por exemplo há esquemas que atingem fases variadas.

Divisor de água, epigenia, arqueamento do relêvo, articulações do relêvo, rede hidrográfica são termos representados também por desenhos esquemáticos.

Em *angra*, uma fotografia de Angra dos Reis ilustra bem o conceito definido.

Blocos diagramas são encontrados, simbolizando "*nappe de charriage*" *superfície de aplainamento e tectonismo*.

Algumas explicações contidas no texto estão auxiliadas pelos cortes, perfis, esquemas e mapas executados pelo autor.

E, somente um conhecimento amplo e firme, como se depreende do conteúdo do livro e das notícias sobre o autor, pode oferecer a grande capacidade de agrupar um conjunto de sínteses parceladas, que constitui um dos mais valiosos e práticos auxiliares para o estudo da geografia física geral.

Em síntese, esta 2.^a edição do *Dicionário Geológico Geomorfológico* do Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, enriquecido com muitas ilustrações e uma sugestiva capa policrômica, constitui uma das mais valiosas contribuições do Conselho Nacional de Geografia aos estudiosos da geografia no Brasil.

GUERRA, ANTÔNIO TEIXEIRA — *Dicionário Geológico-geomorfológico* — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Conselho Nacional de Geografia — Série A — Biblioteca Geográfica Brasileira — Publicação n.º 21 — 2.^a edição (revisada e aumentada) — Rio de Janeiro, 1966 — 411 páginas.